

ANÁLISE SWOT - -- VERSÃO DETALHADA

A análise SWOT, completa e detalhada do Território, constitui o seu Retrato e identifica-o no seu todo enquanto unidade.

endógeno		exógeno	
Forças (pontos fortes)	Fraquezas (pontos fracos)	Oportunidades	Ameaças
Localização central face aos grandes eixos viários do Litoral, do Interior da Raia e de Espanha. Boas acessibilidades rodoviárias no acesso à A13 e A1, Rede de Transportes Rodoviários com alguma fluidez em termos de regularidade e horários.	Desmantelamento do ramal ferroviário da Lousã. Metro Mondego uma utopia? Adiada a conclusão da obra. Existência de infra-estruturas ao abandono e sem funcionalidade. Quebra de confiança e expectativas da comunidade. Impactos transversais negativos (economia local; mobilidade). Estrangulamentos no acesso a Coimbra ao nível da Estrada da Beira e à zona a norte do território, concretamente a ligação aos IP3, A25, A24 e Espanha/Europa.	Melhoria global das Acessibilidades: Apoios Comunitários direccionados para o terminús da obra do Metro, requalificação da EN17, criação de alternativa à mesma e reforço da ligação ao IP3	A não integração do projecto para conclusão desta infra-estrutura ferroviária nas obras prioritárias da Estratégia Portugal 2020. Falta de interesse dos órgãos governativos. Incremento de assimetrias
População maioritariamente Jovem (20% c/ idade <19 anos e cerca de 60% entre [20-64 anos]). Índice de Dependência Idosos situa-se 28% (média TI), muito abaixo dos valores nacionais e regionais (PT=52,3%/ RC=55,6% /PIN=60,5%), evidenciando uma forte estrutura da população em idade activa. Crescimento da população em valores absolutos (Variação positiva 5,9% [2001-2011]). Comunidade Imigrante estável e relativamente integrada.	Tendência natural para o envelhecimento da população. Índice de Envelhecimento situa-se em 137%, em média (PT=131,1%/RC=164,5%/PIN=198,5%), contudo pouco acentuado comparativamente com os valores regionais, uma vez que os concelhos que integram o TI apresentam dos valores mais baixos da Região Centro		
Concentração da População nas sedes de concelho (papel estruturante das vilas no povoamento, 60% da população reside nas freguesias-sede). Espaços urbanos que promovem a qualidade de vida e bem-estar das comunidades. Capacidade de Atracção/Fixação do TI (Densidade Populacional: 108,76hab/ Km ² versus 81,5% RC e 49,3% PIN).	Desertificação das áreas mais rurais e interiores de cada concelho.	Tendência global para novos estilos de vida. Conceito de neoruralidade. Existência de comunidades significativas de naturais do TI que regressam sazonalmente (potenciais investidores locais)	Atracção dos grandes centros urbanos e estrangeiro face à crise económica instalada.
Evidência clara de aposta na Educação nas últimas 2 décadas. Decréscimo da Taxa de Analfabetismo (-15 a 19%). Valorização do Parque Escolar. Cartas Educativas concelhias, instrumentos fundamentais para articulação de estratégias e combate ao abandono precoce e insucesso escolar	Taxa de Analfabetismo situa-se em 4,25% (média). Taxa de abandono escolar precoce entre 17 e 21% nos 3 concelhos.		
População preponderantemente Activa constitui 60% População Total e por tal um importante recurso local em termos de Mão-de-Obra (inclui População Activa e População com condições (idade) para entrar no mercado de trabalho)	Taxa de Desemprego crescente (7,8% da população em idade activa), equilibrada em termos de desemprego feminino/masculino (48%/52%), sendo o grupo etário 35-54 anos o que tem maior expressão (46,2%)	Medidas Activas de Emprego: Novos Programas de Estímulo ao Emprego, Estágios-Emprego e outras que venham a ser implementadas	Crise generalizada e transversal a toda a economia portuguesa. Êxodo dos RH nomeadamente os Activos mais jovens e com maior qualificação (tendência nacional)

endógeno		exógeno	
Forças (pontos fortes)	Fraquezas (pontos fracos)	Oportunidades	Ameaças
Existência de Massa Crítica: 11,7% População c/ Habilitações Superiores e 18,2% ensino secundário ou pós-secundário. 92% da População frequenta/frequentou o sistema de ensino, possuindo qualquer grau de escolarização. Existência de novos cursos profissionais vocacionados para o Turismo, Ambiente e Floresta (EPL-Nível IV). Aproveitamento da Formação Profissional específica como suporte de iniciativas empresariais. Taxa de participação crescente em cursos profissionais do Ensino Secundário (Formação para a Vida Activa)	Inexistência de pólos de ensino superior no TI. Inadequação da oferta às necessidades do tecido empresarial e/ou incapacidade do mercado de trabalho local absorver estes Recursos Humanos. Pouca articulação institucional dificulta existência de estratégia concertada/focalizada nos sectores chave da economia, enquanto afirmação do território (Turismo, Floresta, Ambiente) e fixação de activos qualificados. Encerramento dos CNO's.	Proximidade de Universidades, Centros de Investigação e Pólos Tecnológicos (Coimbra). Existência de Cursos que dão continuidade à formação inicial e conferem nível V no âmbito do Turismo, Ambiente e Floresta	Atracção exercida por outras regiões sobre os Activos qualificados e jovens licenciados.
Recursos naturais e paisagísticos diversificados, em profusão e qualidade [biodiversidade e qualidade ambiental; montanha, floresta e cursos de água - Vertente Norte da Serra da Lousã /Rios Mondego, Ceira, Alva, Dueça, Alheda, Arouce, etc.]	Inexistência de gestão articulada destes. Inadequada gestão Barragem do Alto Ceira, s/ influência negativa nos caudais do Rio Ceira (secas Verão, inundações Inverno) Degradação da Serra da Lousã decorrente de actividades desportivas mal estruturadas	Criação de Agência para Gestão da Marca Serra da Lousã, na qual se integram os concelhos do TI	
Reconhecimento dos recursos naturais -Directiva da Rede Natura 2000: Classificação como sítio de 14,7% do TI (concelhos de Lousã e Miranda do Corvo)	Esta classificação não associa directrizes especiais de protecção/intervenção. Inexistência de projectos específicos de natureza integrada e interterritorial para acção directa na prevenção/gestão multi-funcional das florestas e combate a incêndios	Definição de área protegida da Serra da Lousã e estratégia associada.	Vulnerabilidades decorrentes dos incêndios florestais, desordenamento da paisagem e poluição das linhas de água.
Parque Biológico da Serra da Lousã (Miranda do Corvo) como exemplo claro de um projecto exemplar de sustentabilidade transversal e enquanto factor de atracção. (>135.000 visitantes)	Falta de ligação em rede com o demais TI, visando criar sinergias mais amplas	Atracção crescente de visitantes e turistas de todo o país e estrangeiro. Criação de uma rede de Parques que potencie a sua visita	Outros espaços com características idênticas.
Potencial da Pesca Desportiva da Truta nos Rios Alva e Mondego. Veados e Corços: Fauna autóctone reintroduzida. Percursos e eventos associados à Brama do Veado. Percursos pedestres ribeirinhos em fase de implementação.	Nichos ainda pouco potencializados enquanto recursos específicos do território	Conquista de mercados turísticos de qualidade	
Elevada representatividade das áreas florestais 79,51%m Maior relevância do papel assumido pelas organizações do sector (Associações de Produtores Florestais; Conselhos de Baldios...).	Gestão deficiente das potencialidades da fileira florestal e que carecem de valorização: serrações; madeireiros, empresas de mobiliário, papel, turismo...	Orientações nacionais defendem a utilização ampla e transversal da floresta. Procura crescente de novos espaços cinegéticos	Ausência política nacional eficaz: Planificação/ Prevenção/Fiscalização/Combate.Alterações climáticas. Cadastro desactualizado prédios rústicos.
Floresta enquanto Valor de Oferta para implantação de indústrias do sector. Uso múltiplo da floresta: recurso potencial para valorização do TI. Caça (veados e javalis) e Pesca. Elevado potencial produtivo de folhosas autóctones	Povoamentos mono-específicos c/ incidência para eucaliptos e pinheiros (66% TI). Pobreza paisagística c/ grandes manchas contínuas c/ elevada susceptibilidade à propagação de incêndios.	Floresta: um manancial para o Mercado Voluntário de Sequestro de Carbono	Aumento condições favoráveis a agentes bióticos nocivos

endógeno		exógeno	
Forças (pontos fortes)	Fraquezas (pontos fracos)	Oportunidades	Ameaças
Reforço da parceria com a ENB- Escola Nacional de Bombeiros. Requalificação física do ex-COTF enquanto CFEIF - Centro de Formação Especializado em Incêndios Especializados. Ampliação da Oferta formativa.	Travamento, nos últimos anos, nas políticas de investigação florestal e técnicas de combate a incêndios e outras catástrofes.	Intercâmbios de formação com outras entidades internacionais (exº. Fire Service College-GB). Criação plataforma de excelência para a preservação e investigação florestal, com impacto regional e nacional	
86,61% do território é classificado enquanto Solo Rural (cerca de 80% com coberto florestal). Existência de pequena agricultura de subsistência com excedentes hortícolas.	Desaproveitamento dos espaços agrícolas e falta de investimento na pequena agricultura e numa cultura/economia vocacionada para a terra (A SAU- é composta por 1362 Ha, que corresponde a 3,9% da área total do TI (13,62 Km ²), o qual demonstra o peso incipiente da actividade agrícola). Crescimento dos incultos e decréscimo das áreas agrícolas na última década. Inexistência de circuitos curtos de comercialização de produtos agro-alimentares	Novas tendências conceptuais do sector: neo-rurais; conceitos associados a produtos da terra, alimentação saudável e agricultura biológica; hortas urbanas; micro agricultura; mercados de proximidade. Regressão do abandono agrícola: tendência embora lenta para contrariar crise instalada c/ regresso à terra, numa agricultura ainda de proximidade s/ estratégia associada (eventual trampolim para novas intervenções: Bolsa de Terras, potencial estratégia de ocupação social /económica dos solos devolutos)	Adesão ao protótipo de modelo de vida resultante do fenómeno da globalização, essencialmente na importação de atitudes de vida negativas ou socialmente poluentes. Abandono da paisagem agrícola e florestal nas últimas décadas (embora situação em regressão derivado da conjuntura económica). Alterações Climáticas
Presença marcante do Artesanato (nº. de artesãos; tipo de artesanato; eventos específicos Feiras e Mostras); Participação dos Artesãos em feiras nacionais em representação dos concelhos. Estímulo ao sector conferido pelo projecto Artesanato em Rede (apoio na divulgação, comercialização, legalização de actividade e certificação de artesãos)	Fraca Apetência dos agentes para certificação, legalização da actividade, aquisição de novas competências, formação e comercialização dos produtos. Concepção minimalista de comercialização em feiras. Falta de dinâmicas associadas ao e-commerce e outras metodologias	Potenciação do Artesanato para mercados mais amplos e nichos de mercado	Afirmação e concorrência do Artesanato de outros pontos nacionais, organizados em torno de circuitos já implantados ou inseridos em Lojas de Prestígio.
Gastronomia regional como denominador comum do TI, com preponderância para a Chanfana e Cabrito (Confrarias da Chanfana e da Cabra Velha)	Falta de articulação estratégica para potenciar este produto e s/ afirmação como marca regional (acrescer valor: imagem, marketing, novos circuitos de comercialização), adequação c/ sector restauração.	Círculo amplo de Mercado. Parceria com Institutos Universitários (exº. ESAC) para estudo/investigação associada à fileira caprina.	
Património arquitectónico Serrano: as Aldeias de Xisto, que configura um recurso diferenciador do TI. Existência de Património construído com valor histórico/cultural; Relevância para o Património Xistoso (o Xisto como recurso local estimulador da afirmação, cultura e identidade locais)	Identidade local subvalorizada em termos culturais e turísticos: Ser Serrano/Povos Serranos; Lendas Locais: Criação de imaginário encantatório c/ actividades económicas (lazer e turismo) associadas	Valorização das Aldeias do TI no âmbito da Rede de Aldeias do Xisto, criando escala de intervenção e maior impacto no mercado	Concorrência de outras regiões próximas com condições idênticas e infra-estruturas de qualidade superior (incluindo acessibilidades e qualificação de RH)

endógeno		exógeno	
Forças (pontos fortes)	Fraquezas (pontos fracos)	Oportunidades	Ameaças
Existência Associações e Colectividades culturais, sociais e desportivas com dinâmicas firmadas no TI. Existência de núcleos activos de artes performativas e de rua, teatro, bailado. Massa crítica que defende a coesão, inclusão social e a identidade local	Insuficiente articulação dos actores locais e regionais na prossecução de iniciativas culturais, sociais e desportivas.		
Emergência de novas micro-empresas, resultado do dinamismo e inovação dos seus empreendedores (Não existem dados para a taxa de natalidade empresas, trata-se de uma afirmação empírica resultante da amostra de empresas criadas por exº. através do Sub-Programa 3, Eixo Leader do Proder 2007/2013).	Malha heterogénea e flutuante de Micro e Pequenas Empresas c/ dificuldade de manutenção de actividade face à conjuntura económica actual. Comércio tradicional em franco decréscimo. Falta de inovação em termo globais (Registo 3494 empresas -2012-97% têm menos de 10 trabalhadores) Inexistência ou inoperância de associações industriais e comerciais que dinamizem o tecido empresarial e/ou incentivem a fixação de empresas e/ou promovam estratégias de conquista de novos mercados. Inexistência de um sistema eficaz de conhecimento do tecido empresarial local.	Sistema de Incentivos vocacionados para o apoio a Micro-Empresas e PME. Incentivos ao nível dos PO regionais no que se refere ao apoio às empresas: imagem; inovação; tecnologia; internacionalização	Risco de deslocalização de empresas com impacto directo na economia local. Proximidade de grandes centros urbanos com maior diversidade de oferta e preços mais competitivos (comércio e serviços). Concorrência de Mercados externos ao território.
Existência de Empresas com envergadura e histórias de sucesso, geridas por agentes locais, bem implantadas no mercado [As 12 maiores empresas do TI geram, em média, cerca de 40% do volume de negócio total]	Pequena dimensão do mercado local e incapacidade para evoluir face às novas tendências do mercado.	Novos mercados emergentes. Internacionalização das empresas.	Concorrência de mercado à escala nacional e global.
Mercado Local potencial	Baixo Poder de Compra per capita. (Índice médio 71, PT=100,8, > ao PIN (67,4) < à RC (87,5)		
Zonas industriais bem infra-estruturadas, com bons acessos e posição estratégica no quadro regional. Existência de políticas locais e incentivos autárquicos para captação e implantação de novas empresas nos parques industriais existentes.	Inexistência de estruturas comuns de apoios e serviços que incentivem a fixação de empresas de pequena dimensão ou com grande risco inicial. Pouca diversificação do tipo de indústrias existentes.		Atracção de outros pólos industriais com vantagem comparativa (acessibilidades e qualificação RH), Tendência crescente para a litorização dos investimentos.Complexo de periferia vivenciado localmente
Existência de segmentos e nichos de mercado inexplorados	Existência de produtos locais de qualidade e em profusão, sem valor acrescentado que lhes permita ser inovadores e/ou atractivos e/ou concorrenciais (Falta de visão em tornar o produto "único")	Estímulo a redes de cooperação com centros científicos, de investigação e Universidades que permitam acrescentar valor a recursos e produtos locais	

endógeno		exógeno	
Forças (pontos fortes)	Fraquezas (pontos fracos)	Oportunidades	Ameaças
<p>Espaço natural propício para prática de actividades desportivas e de lazer diversificadas: desportos motorizados de 2 e 4 rodas, radicais (parapente; BTT/TT/ canoagem/escalada), percursos pedestres, etc.</p> <p>Aumento gradual de empresas e actividades de animação turística com suporte na diversidade ambiental, complementado com o património cultural típico serrano.</p> <p>Existência de estradas turísticas/ panorâmicas.</p> <p>Praias fluviais inseridas na rede de praias fluviais do Pinhal.</p> <p>Kartódromo em Vila Nova de Poiares</p>	<p>Articulação deficiente em torno de uma Agenda integrada e comum de eventos.</p> <p>Falta promoção do conceito de touring (genérico e temático).</p> <p>Definição física de circuitos/trilhos, articulados em rede.</p> <p>Falta de Qualificação de Praias Fluviais no Rio Mondego (Vila Nova de Poiares).</p> <p>Investimento na requalificação de espaços naturais degradados ou pouco utilizados (exº. Medas) e em novas áreas de recreio e lazer.</p>	<p>Novos conceitos e modelos ecológicos de vida saudável que propiciam o "retorno à terra" e o turismo verde/de natureza</p>	<p>Maior atracção de outras zonas, nomeadamente do litoral ou grandes centros urbanos que podem colocar em causa a coesão e competitividade territorial.</p> <p>Concorrência global. A procura de um destino turístico é feita à escala mundial. Crescente especialização da oferta</p>
<p>Actividade desportiva com impacto nacional como é o caso do Rugby / Escola de Iniciados na Modalidade. Nicho emergente ao nível do desporto para a prática de críquete.</p>		<p>Integração em circuitos nacionais.</p> <p>Captação de mercados externos ao território</p>	
<p>Existência de alguns pontos de venda de produtos locais de qualidade (exº. Lojas da Rede de Aldeias do Xisto).</p> <p>Localização de um novo 'point access'/'welcome Center' da serra da Lousã (concelho da Lousã)</p>		<p>Plano integrado que congrega as actividades desenvolvidas em torno da Rede de Aldeias do Xisto (organização da Oferta e seu planeamento)</p>	<p>Perda de identidade local face a estratégias regionais mais amplas.</p>
<p>Conjunto diversificado de Unidades TER- Turismo em Espaço Rural (sobretudo nas aldeias serranas e na Lousã) e de uma unidade hoteleira de charme.</p>	<p>Déficit de Alojamento e infra-estruturas turísticas nos concelhos de Miranda do Corvo e Vila Nova de Poiares que promovam uma boa rede de oferta inter-concelhia</p>	<p>Aumento da oferta de alojamento</p>	
<p>Conceito "Turismo Acessível" um nicho de mercado emergente (Surgimento de práticas turísticas ambientais acessíveis destinadas a públicos com necessidades especiais).</p> <p>Existência do projecto-piloto «Dueceira Acessível» que dinamizado, constitui suporte de uma estratégia para este sub-sector.</p>	<p>Inexistência de Plano efectivamente integrado que promova este conceito e envolva os agentes sócio-económicos na sua dinamização</p>	<p>Captação de mercados externos ao território. Emergência de políticas nacionais no âmbito da reabilitação e inclusão sociais. Turistas e visitantes crescentes dentro do conceito "faça férias cá dentro"</p>	
<p>Existência de malha sólida e de qualidade (RH e Equipamentos) nas organizações do 3º. Sector e Economia Social, com trabalho firmado e em rede (cooperação inter-institucional através das Redes Sociais/CLAS). Território com massa crítica trabalhável em termos de estratégia</p> <p>Existência de organizações vocacionadas para apoio específico à população c/ necessidades especiais, idosos e infância. Surgimento de iniciativas no sector de serviços especializados de saúde.</p>	<p>Crise económico-financeira instaurada, implica dificuldades de gestão destas organizações. Custo de manutenção dos equipamentos. Falta de articulação na gestão dos equipamentos no que concerne à sua dinamização em rede, situação que potenciará a sua utilização em maior escala.</p>	<p>A presença de um forte, mas lotado, cluster na área da Saúde, potencia e mobiliza o surgimento de iniciativas empresariais privadas no TI</p>	

endógeno		exógeno	
Forças (pontos fortes)	Fraquezas (pontos fracos)	Oportunidades	Ameaças
Existência de Centros de I&DT para a Floresta (CBE) e Energias Renováveis (AREAC), que visam potenciar uma nova cultura energética	Inexistência de investigação em torno de materiais da floresta perspectivando acrescentar valor e seu retorno com resultados práticos para a economia local	Valorização da biomassa como energia alternativa e matéria-prima de valor reconhecido mas pouco potenciado	
Existência de Parque Eólico de grande projecção (Lousã e Miranda do Corvo)	Insuficiente retorno para a população da importância dos parques eólicos e fraca repercussão dos seus benefícios práticos	Existência de um Plano Energético Nacional que valoriza e favorece a produção de energia a partir de fontes renováveis: hídrica/ solar/eólica	
Actividade viveirista com forte projecção local e capacidade de internacionalização	SAU- Superfície Agrícola Utilizada média inferior aos valores nacionais.	Alargamento a mercados estrangeiros	Concorrência de mercado
Produtos Locais de Impacto Nacional e Internacional: Mel da Serra da Lousã (DOP- Denominação de Origem Protegida) e Licor Beirão.	Inexistência de um cabaz de produtos como afirmação da região. Falta de enfoque na origem do produto Licor Beirão ("Licor de Portugal"). O Mel apesar da designação não se assume como factor de afirmação regional enquanto marca territorial (inexistência de uma cultura de conjunto em torno deste produto)	Abastecimento no mercado interno e externo. Dinamização nacional de uma imagem associada aos produtos e território.	
Existência de produtos endógenos de qualidade: Exemplos - O Mel, A Castanha	Desaproveitamento dos recursos numa cadeia de valor para a sua transformação e comercialização	Existência de Mercados para produtos gourmet e inovadores	
Mercado crescente de casas de devolutas c/ aumento do número de casas para alugar. Preços mais moderados do valor da habitação. Menor congestionamento dos estilos de vida. Qualidade paisagística e ambiental como factor de atracção de uma procura de habitação com características rurais.	Inexistência de acção articulada para o sector que envolva um levantamento do mercado (incidência para casas típicas, quintas e similares) e marketing perspectivando nichos potenciais de compradores do Centro e Norte da Europa e emigrantes	Diminuição do valor dos imóveis.	Estagnação das actividades associadas ao sector imobiliário/ construção
O micro-crédito como potencial ferramenta (criação e desenvolvimento micro empresas) ainda pouco valorizada contudo. Existência de iniciativas locais -carecem da adequada dinamização- que promovem o recurso ao micro-crédito e podem funcionar como complemento financeiro à economia local.	Dificuldade de acesso ao crédito por parte dos promotores. Consequente perda de iniciativas locais, válidas para a promoção do desenvolvimento local	Novas oportunidades de financiamento de projectos e iniciativas empresariais criadas ou que venham a ser criadas no âmbito do QCA 2014-2020	Debilidade económico-financeira conjuntural a nível, nacional e europeu e global. Política restritiva do sector bancário com maior grau de exigência de garantias.
Relações externas cimentadas com geminações efectivas com outros concelhos europeus e PALOP. Vários agentes locais mantêm relações estreitas de cooperação com agentes externos	Falta de preocupação com a perspectiva comercial que estes processos podem fomentar e definição de outros benefícios bilaterais, para além dos intercâmbios culturais	O quadro institucional existente na região, o bom funcionamento das redes de inovação e a sistematização do conhecimento, são factores estimuladores, fonte diversa de boa cooperação	

endógeno		exógeno	
Forças (pontos fortes)	Fraquezas (pontos fracos)	Oportunidades	Ameaças
<p>Capacidade local por parte dos Agentes (Associação de Desenvolvimento, Municípios e outras entidades públicas e privadas em articulação) para definição de nova estratégia territorial que permita enfrentar os novos desafios da Europa 2020</p>	<p>Incapacidade do TI para influenciar a definição de políticas de desenvolvimento mais convergentes com interesses e necessidades locais</p>	<p>Criação de redes institucionais de interesses que consolidam a abordagem integrada de problemas comuns, criando soluções convergentes.</p> <p>Continuidade dos investimentos face às orientações públicas no universo 2014-2020.</p> <p>Sustentabilidade um conceito de destaque na discussão global em torno do desenvolvimento</p>	<p>Desajustamento das políticas de desenvolvimento (e timings) em relação às reais necessidades do TI e aos processos locais. Discrepância e desarticulação das políticas públicas face aos diferentes patamares de programação (Programas nacionais, regionais e temáticas e ainda Planos de Acções Inter-Municipais)</p>

ANÁLISE SWOT – VERSÃO SINTÉTICA

PRINCIPAIS OPORTUNIDADES	PRINCIPAIS AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Novas perspectivas para a agricultura e agricultores • Mercado crescente de consumidores urbanos ávidos de novas vivências e experiências em meio rural • Procura externa crescente da oferta diferenciadora de turismo associado à montanha, à natureza e património xistoso • Economia Verde; conceito emergente em alinhamento com as políticas actuais • Desafio local de empresas de maior dimensão na conquista de novos mercados (nacional e internacional) • Medidas de apoio ao emprego • Coesão, inclusão social e sustentabilidade enquanto preocupações globais e alicerces das políticas públicas a nível nacional e europeu 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa natalidade. Tendência nacional e regional crescente • Políticas de ordenamento florestal desadequadas • Políticas de desenvolvimento e seus cronogramas desajustadas em relação às reais necessidades do território e aos processos locais e desarticuladas face aos diferentes patamares de programação; • Mercados de trabalho mais atractivos e que concorrem para o êxodo da população: grandes cidades e estrangeiro observadas como oportunidades para jovens activos qualificados e licenciados • Produtos e Mercados externos ao território como fortes concorrentes da economia local; • Regiões próximas com maior factor de atracção • Efeitos da crise sócio-económica global
PRINCIPAIS PONTOS FORTES	PRINCIPAIS PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • Localização central face ao País • População maioritariamente Jovem, em Idade Activa • Associações/Colectividades culturais, sociais e desportivas: Malha sólida destas organizações do 3º. Sector (Massa Crítica e Equipamentos) • Recursos naturais/paisagísticos diversificados [biodiversidade/ qualidade ambiental/ fauna/flora]. Rede Natura 2000 • Artesanato, gastronomia e património xistoso: forte expressão de coesão territorial. • Turismo Verde de Natureza/de Montanha/de Aventura/Radical/Acessível: dinâmica emergente ao nível de infra-estruturas e animação • Produtos endógenos: potencial de valorização/comercialização (Mel/Chanfana/Artesanato peculiar e Castanha/Noz) • Recursos Agrícolas expressivos:Floresta/viveiros/Apicultura • Biomassa: Elevado potencial para produção • Mercado Voluntário de Sequestro de Carbono: Manancial efectivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Desmantelamento rede ferroviária. Estrangulamento rede viária • Desemprego crescente • Identidade Local subvalorizada. Inexistência de marca identitária/cabaz local de produtos • Inexistência de estratégia de protecção/intervenção em áreas Rede Natura • Desaproveitamento espaços agrícolas. Falta de investimento pequena agricultura • Recursos Endógenos: sub-aproveitados enquanto incremento da economia local/factor de identidade/distinção • Fileiras: sem estratégias associadas/gestão deficiente/inexistente (florestal/mel/chanfana) • Produto turístico associado ao património natural/cultural, não organizado em função de escala e de rede • Debilidade do tecido empresarial • Ligação deficiente entre empresas e sistema educativo (conferir Inovação/Valor produtos)